Revista Even. Pedagóg.
Dossiê temático – Educação, práticas e políticas culturais:
temas contemporâneos s
Sinop, v. 17, n. 2 (45. ed.), p. 2588-2598, ago./set. 2026
ISSN 2236-3165 | DOI: 10.30681/2236-3165
https://periodicos.unemat.br/index.php/reps

PÉROLAS DE LITERATURA EM SALA DE AULA:

melhorando a formação cultural dos alunos de graduação em Saúde

LITERARY PEARLS IN THE CLASSROOM:

improving the cultural formation of undergraduate Health students

Carlos Kusano Bucalen Ferrari [i]

RESUMO: Trata-se de relato de experiência, desenvolvida desde 2018, com alunos de enfermagem, cujo objetivo é apresentar obras de escritores brasileiros, especialmente mulheres, negros e indígenas. A cada aula, são apresentados até dois livros seguidos de discussão em alguns minutos. Desde de 2024, vídeos de curta duração, apresentando autor(a) e obras, também foram incorporados. Algumas obras são coletâneas representando a rica diversidade de autores ao longo de décadas. Embora não tenha sido realizada uma avaliação da ação, os comentários em sala de aula têm sido positivos por parte dos alunos que afirmaram ter lido obras indicadas em sala de aula.

Palavras-chave: Cultura afro-brasileira. Cultura indígena. Literatura brasileira. Educação superior. Desenvolvimento sustentável.

ABSTRACT: It is a report of experience, developed since 2018, with nursing students, whose objective is to present works by Brazilian writers, especially women, blacks and indigenous. Each class, up to two books are presented followed by a discussion in a few minutes. Since 2024, short videos featuring author(s) and works have also been incorporated. Some works are collections representing the rich diversity of authors over decades. Although there was no evaluation of the action, comments in the classroom have been positive from students who said they read works indicated in the classroom.

Keywords: Afro-American culture. Indigenous culture. Brazilian literature. Higher education. Sustainable development.

Este trabalho está licenciado sob CC BY-SA 4.0. Para ver uma cópia desta licença, visite:
https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/deed.pt_BR

1 INTRODUÇÃO

Assim como as sociedades podem modificar-se com notável velocidade, é necessário enfatizar que o ensino tradicionalista, sistemático, padronizado, hierarquizado e repetitivo, já não é capaz de acompanhar as transformações seja do ambiente antrópico ou dos sujeitos aprendizes (Mizukami, 1986; Veiga, 1996).

Isto se dá porque educar não se traduz apenas pela transmissão de conhecimento, mas, muito além disto, contribui para a gênese de conceitos, o desenvolvimento de ideias, reflexões e a formação da consciência nos futuros cidadãos (Anastasiou, 1997).

Ademais, deve ter-se em conta que o professor é um mediador capacitado para propiciar avanços na formação aluno e de seu aprendizado, levando-o a interagir com o meio na busca de conhecimentos e competências elaboradas a partir das trocas sociais (Conceição; Siqueira; Zucolotto, 2019).

Estas trocas sociais acima referidas também fazem o docente refletir sobre sua práxis docente, suas intervenções em sala de aula, os estímulos à busca do conhecimento pelos educandos e sentidos na construção do conhecimento junto aos alunos que, segundo Freire (1981, p.100), operam da seguinte forma:

> O sonho viável exige de mim pensar diariamente a minha prática; exige de mim a descoberta, a descoberta constante dos limites da minha própria prática, que significa perceber e demarcar a existência do que eu chamo espaços livres a serem preenchidos. O sonho possível tem a ver com os limites destes espaços e esses limites são históricos (Freire, 1981, p. 100).

Ainda nesta perspectiva, conforme afirmou Candau (2012) é necessário compreender que a essência dos conteúdos didáticos não é padronizada, tampouco uniforme, apresentando divergências e/ou polêmicas, sendo que os contextos econômicos, culturais, políticos e sociais dos alunos podem interferir nos processos de ensino e aprendizagem.

Desta forma, esta cuidadosa apreensão da realidade de seus alunos pelo professor, proposta por Freire (1996, p. 68), é essencial tanto para a compreensão da dimensão das contradições sociais (Libâneo, 2006) quanto para fomentar indagações e contestações em sala de aula no sentido de construir uma vida em sociedade em novas bases, mais humanistas e ecologicamente responsáveis (Gadotti, 1988).

Assim, a emancipação dos alunos, a conscientização política, o enfrentamento às inequidades e desigualdades, bem como o respeito ao desenvolvimento sustentável, a construção dos valores democráticos e da cidadania, a compreensão da pluralidade da vida e a valorização da escola, do professor e do fazer científico, constituem temáticas cruciais que devem permear o "chão de sala" (Freire, 1996; Libâneo, 2006; Gadotti, 2007; Libâneo, 2013).

Sabe-se há muito tempo que quanto maior a quantidade de leituras, maior também será a facilidade de desenvolver a habilidade da escrita (Juel, 1988).

O hábito de leitura, além de benefícios psicobiológicos e para a vida do leitor, também desperta a curiosidade, o conhecimento de novos costumes e culturas, assim como a emoção e o prazer *per* si e a melhoria das habilidades de escrita e comunicação (Gilbert; Fister, 2011; Garrido; Prada, 2016; Sanches, 2022).

Considerando-se que o hábito de leitura ajuda a desenvolver diversas habilidades neurocognitivas e emocionais, além de aumentar o repertório cultural do aluno e contribuir para a compreensão da interculturalidade, sendo sua deficiência associada a baixo rendimento universitário e problemas de adaptação do estudante (Silva et al., 2019; Silva et al., 2022), o objetivo do presente estudo foi descrever um relato de experiência de indicações literárias em salas de aula num curso universitário.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, que vem sendo desenvolvida desde 2018, nas disciplinas de Biologia Celular e Molecular (1º semestre) e Epidemiologia (2º semestre) do curso de enfermagem, campus universitário do Araguaia, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Ao iniciar a aula daquele dia, é feita uma indicação de uma ou mais obras literárias, seguidas de uma breve discussão sobre a/o autor/a. A partir de 2023, além da indicação da obra, também passamos um vídeo de 3 a 8 minutos (em média) sobre a trajetória de vida da/o autor/a apresentado naquela aula. Assim, em cada disciplina semestral são apresentados cerca de 13 autores, totalizando 26 escritoras e escritores e seus percursos profissionais e de vida por ano.

Como há uma vasta gama de excelentes literatos, sabe-se que é impossível que os mesmos sejam apresentados ao longo de um semestre acadêmico num curso da área de saúde.

Não obstante, constitui também objetivo deste projeto apresentar personalidades e intelectuais negros, negras e indígenas para que os acadêmicos os conheçam e valorizem as raízes culturais da nação brasileira.

É necessário salientar que a escolha das obras tentou seguir autoras/es progressistas, que reafirmam o compromisso com a educação de qualidade, a ética, a cidadania, a luta pelas desigualdades e a emancipação dos sujeitos, além de fugir do senso comum, conforme recomendado por Leites, Michalski e Missio (2021) e Ferrari (2022).

Ademais, em consonância com a ementa de epidemiologia do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de graduação em Enfermagem do Campus do Araguaia, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), que trata do processo saúde-doença, do acesso universal à saúde pelo SUS e dos determinantes sociais do adoecimento, os autores e obras literárias abordadas complementam discussões sobre o direito à saúde, a humanização, a sustentabilidade, bem como os determinantes históricos, culturais e sociais da saúde.

Considerando que não basta somente condenar a discriminação e o racismo, mas desenvolver uma cultura antirracista e de paz, a escolha dos autores/as e suas obras seguiu as também as recomendações de Bispo; Mata (2021) e Ferrari (2022).

3 DESENVOLVIMENTO

Conforme descrito anteriormente, o projeto já completou 16 semestres apresentando obras literárias e alguns livros acadêmicos em sala de aula conforme apresentado na tabela 1, abaixo.

Tabela 1. Obras literárias apresentadas em sala de aula no curso de enfermagem desde 2018 de acordo com as ODS temáticas.

aula	obra	autor(a)	sinopse	ODS
1	Capitães de areia	Jorge Amado	Uma das obras primas do escritor baiano que narra os desafios na vida de crianças moradoras de rua	1, 10 e 16
	Contos indígenas brasileiros	Daniel Munduruku	O livro traz um pouco da riqueza cultural indígena por meio de suas mitologias	11, 12, 14 e 15
2	Os cem melhores poemas do século	Ítalo Moriconi	Pode estimular as pessoas a gostarem da leitura por meio de poemas dos melhores escritores brasileiros(as)	4, 5 e 10
	Antologia poética	Carlos Drummond de Andrade	Um apanhado de poemas deste que é considerado um dos maiores poetas brasileiros	4, 5 e 10
3	Os cem melhores contos do século	Ítalo Moriconi	Traz uma grande quantidade de contos de grandes escritores(as) brasileiros(as)	4, 5 e 10
	As meninas	Lygia Fagundes Telles	Um romance ao mesmo tempo delicado e fantástico sobre três jovens mulheres muito diferentes entre si vivendo no mesmo pensionato	4, 5 e 10
4	A resistência ao golpe de 2016	Carol Proner (org.)	É uma obra de inúmeros autores que analisaram os diferentes aspectos do golpe parlamentar de 2016, desde a lava jato, o apoio da mídia e elite dominante e a derrocada de um governo eleito pelo povo	4, 5, 10 e 16
	O fio das miçangas	Mia Couto	A maravilhosa literatura do premiado escritor Moçambicano	4 e 5
5	Ideias para adiar o fim do mundo	Aylton Krenak	Livro sobre desenvolvimento sustentável (ODS) do líder indígena, ambientalista, laureado e membro da ABL	4, 5, 11, 12, 13, 14 e 15
	Quarto de despejo. Diário de uma favelada	Carolina Maria de Jesus	Narra como é sofrida a vida daqueles que vivem na extrema pobreza	1, 4 e 5

6	Contos do céu e da terra	Ruth Guimarães	Magnífica obra da etnógrafa e escritora Ruth Guimarães sobre contos do folclore brasileiro	4, 5 e 16
	Melhores poemas	Cora Coralina	Uma coletânea da importantíssima poetisa nascida em Goiás (GO), distante cerca de 227 Km da região do Médio Araguaia	4 e 5
7	Missal	Cruz e Souza	Uma das principais obras deste expoente maior da poesia parnasiana brasileira	5
	Histórias que os jornais não contam	Moacyr Scliar	Excelente livro de contos do médico, escritor e membro da ABL.	1 e 4
8	Dom casmurro	Machado de Assis	O intelectual negro, membro fundador da ABL e considerado o mais brilhante escritor do Brasil	1 e 5
	A elite do atraso: da escravidão a Bolsonaro	Jessé Souza	Um dos mais importantes sociólogos demonstra porque a elite brasileira é a verdadeira barreira para o desenvolvimento do país	1, 2, 3, 4, 5 e 10
9	O pobre de direita	Jessé Souza	O sociólogo explica porque mesmo sendo dominados e explorados os pobres ainda elegem seus opressores	4 e 10
	O auto da compadecida	Ariano Suassuna	É uma das obras primas do autor paraibano que transformou histórias de cordel em peça teatral já adaptada ao cinema e televisão	4
10	A pedra do reino	Ariano Suassuna	Narra as disputas políticas de Dom Pedro Dinis Ferreira contra a corte portuguesa, revelando a filosofia e cultura típicas de nossa brasilidade	4
11	O triste fim de Policarpo Quaresma	Lima Barreto	Trata-se de uma obra prima de um dos maiores escritores negros brasileiros. É uma verdadeira ode de amor ao Brasil, revelando uma luta entre a utopia e a realidade dura de um país que não valoriza suas etnias e culturas	4
12	A bailarina da morte	Lilia M. Schwarcz e Heloisa M. Starling	Excelente narrativa das professoras, titulares em sociologia, sobre a epidemia de gripe espanhola no Brasil (1918), mostrando o negacionismo que iria se repetir na pandemia de COVID-19	3 e 4
	O povo brasileiro	Darcy Ribeiro	Excelente livro do antropólogo mineiro que discute a formação social do Brasil e a contribuição de diferentes povos, especialmente ind	1, 2, 3, 4 e 10
13	A hora da estrela	Clarice Lispector	Uma das obras desta grande escritora Ucraniana Excelente romance psicológico escrito de modo exemplar e que também já virou filme estreado décadas atrás nos cinemas	5

Fonte: o autor (2025).

Para fomentar o debate em sala de aula e outros espaços de participação, sobre formas responsáveis de avanços sociais, é oportuno sublinhar a relação precípua entre os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) (ONU Brasil, 2025) e os percursos de vida e as obras das autoras e autores apresentados aos acadêmicos de enfermagem, apresentados tanto na tabela acima quanto simbolizados na figura 1, abaixo.

Figura 1. Objetivos do desenvolvimento sustentável abordados nas obras de autores negros, indígenas, brasileiros e moçambicano em projeto de ensino



Fonte: o próprio autor (2025).

4 DISCUSSÃO

Há muitas décadas, já vem propondo-se a necessidade de preservar e difundir as culturas dos diferentes povos indígenas, uma vez que cada qual representa hábitos de vida e formações sociais que nos ensinam e estão intimamente relacionadas a diferentes ODS, como preservação ambiental, luta pela terra, anti-consumismo, dentre outros (Cunha, 1994; Bergamaschi, 2014; Jesus, 2025; Schwarcz, 1994).

Neste sentido, o fomento da cultura afro-brasileira também em bases epistemológicas decoloniais e interculturais, essenciais para a educação das relações étnico-raciais, constitui temática

que vem sendo proposta há anos por Oliveira e Candau (2010). Ainda nesta vertente, autores tem realçado a importância de combater as históricas tentativas de silenciar a contribuição de negros e indígenas na formação social do país e o seu protagonismo como cidadãos plenos de direitos (Santos et al., 2024), o que também tem sido observado especificamente quanto aos indígenas da etnia Xavante em Barra do Garças-MT (Siqueira et al., 2024).

Todavia, um estudo recente acendeu um alerta na formação de futuros pedagogos sobre História e cultura afro-brasileira.

Neste estudo, com acadêmicos de pedagogia da Universidade de Brasília, predominantemente mulheres pretas e pardas, observou-se a ausência, escassez ou oferta irregular de conteúdos formativos relacionados à educação e relações étnico-raciais, o que significa que professoras/es tem elevado desconhecimento da História e das culturas afro-brasileira e indígena (Silva; Almeida; Lima, 2025).

Este estudo corrobora os resultados de pesquisa anterior com 100 professores de língua portuguesa da rede pública no norte de Mato Grosso, em que se observou a busca dos profissionais em melhorar a prática em sala de aula por conta própria ou pela formação continuada, embora a maioria admite ter inúmeras lacunas e pontos críticos em seus percursos formativos (Lobo; Moura; Pinto, 2024).

No que tange à resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) n.1, de 17 de junho de 2004, as diretrizes curriculares dos cursos de Medicina já preveem a inclusão de abordagem antirracista e saúde da população negra e diversos cursos tem incluído disciplinas específicas e tópicos transversais, embora haja ausência destas discussões nos campos de prática (estágios e internatos) (Cabral et al., 2022).

No contexto da enfermagem, Maia (2024) elaborou uma revisão integrativa sobre a importância da educação antirracista naquele curso e profissão e enfatizou que este tipo de abordagem ajuda a melhorar a compreensão da diversidade cultural, dos conhecimentos de comunidades tradicionais, podendo contribuir para a empatia, a humanização do atendimento em saúde e a formação de profissionais comprometidos com o direito universal à saúde e a justiça social.

Ressalta-se que, mesmo depois de mais de 20 anos da resolução do CNE, nota-se claramente a escassez ou ausência de conhecimentos de profissionais de saúde na abordagem da saúde de populações negras e das políticas e ações antirracistas (Borret et al., 2020; Monteiro; Rosa, 2026).

Além da interculturalidade e da educação antirracista, os autores e obras discutidas em sala de aula trazem à tona questões de educação ambiental e sustentabilidade, contemplando a Resolução CNE n.2, de 15 de junho de 2012 (BRASIL, 2012), formando, em conjunto, pautas que são essenciais na formação dos futuros profissionais de enfermagem.

Deste modo, a abordagem destes temas em sala de aula reforça a educação antirracista, valoriza o conhecimento de personalidades intelectuais de origem genuinamente brasileiras, sejam afro-brasileiros ou indígenas.

5 CONCLUSÃO

O título de presente artigo é ao mesmo tempo provocação e negação ao que eu ouvi anos atrás de um colega professor, nos anos iniciais de minha jornada como docente: “Você não deve dar pérolas aos porcos, pois de nada adianta”. Aquele professor referia-se ao trecho bíblico de Mateus 7:6 que diz: “Não dêem o que é sagrado aos cães, nem atirem suas pérolas aos porcos; caso contrário, estes as pisarão e, aqueles, voltando-se contra vocês, os despedaçarão" (Bíblia *online*).

Todavia, atuando como professor há 29 anos, com diversos alunos formados, negros, pardos e indígenas, destacando-se na vida profissional, acredito que devemos sim oferecer as pérolas de conhecimento e cultura aos acadêmicos que são cidadãos merecedores de respeito, como Mário Juruna Neto, enfermeiro formado em nosso campus da UFMT, neto do primeiro deputado indígena brasileiro, Mário Juruna.

Desta feita, o presente relato de experiência cumpre seu papel inequívoco de instrumento antirracista, promotor da igualdade racial e de gênero, uma vez que ajuda a desconstruir estigmas, ao mesmo tempo em que valoriza saberes interculturais e a construção de uma agenda de respeito aos povos negros, indígenas e miscigenados que constituem a maior parcela desta nação e necessitam de empoderamento e emancipação política e social (Schwarcz, 1994; Munduruku, 2007; Fernandes; Lopes, 2018; Feste; Anderson, 1995; Clemente, 2023; Santos et al., 2024; Jesus, 2025).

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L.G.C. Metodologia de ensino: primeiras aproximações.... Educar Em Revista, v.13, p.93–100, 1997. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0104-4060.174 acesso em: 19 fev 2024.

BERGAMASCHI, M.A. Intelectuais indígenas, interculturalidade e educação. Tellus, v.14, n.26, p.11-29, 2014. Disponível em: https://www.tellus.ucdb.br/tellus/article/view/297 acesso em: 03 out 2025.

BISPO, J; MATA, J. A morte no supermercado e o mercado de realidades nas telas: telejornalismo, racismo e direitos humanos no caso João de Freitas. Interin, v.26, n.2, p.137-153, 2021.

BORRET, RH.; ARAUJO, DH.S. de, BELFORD, PS.; OLIVEIRA, D O.P.S. de; VIEIRA, RC.; TEIXEIRA, D.S. Reflexões para uma prática em saúde antirracista. Rev Bras Educ Med, v.44, e148, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200405 acesso em: 23 set 2026

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n.1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/resolucoes-do-cne/cp/2004/res012004.pdf acesso em: 23 set 2026

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n2., de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/resolucoes-do-cne/cp/2012/rcp002_12.pdf acesso em: 23 set 2026

CABRAL, M.P.G.; BATISTA, M.H.; GOMES, N.A.; FONTENELE, A.C.T.; ROCHA, R.C. Educação médica, raça e saúde: o que falta para a construção de um projeto pedagógico antirracista? Rev Bras Educ Med, v.46 n.4, e133, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.3-20210343 acesso em: 23 set 2026

CANDAU, V.M. (ORG.). A didática em questão. São Paulo: Ed. Vozes, 2012.

CLEMENTE, F.A.S. Competências interculturais decoloniais na educação superior brasileira: o início de uma trajetória conceitual. Rev Even Pedagóg, v.14, n.1, p.111-123, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.30681/reps.v14i1.10765 acesso em: 30 out 2025

CONCEIÇÃO, E.F.V.; SIQUEIRA, L.B.; ZUCOLOTTO, M.P.R. Aprendizagem mediada pelo professor: uma abordagem Vygotskyana. Research, Society and Development, v.8, n.7, p.1-14, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.33448/rsd-v8i7.1139 acesso em: 19 fev 2024.

CUNHA, M.C. da. O futuro da questão indígena. Estudos Avançados, v.8, n.20, p.121-136, 1994.

FERNANDES, A.O.; LOPES, M. Epistemologias negras: fortalecer os laços e os afetos (ancestrais), de(s)colonizar o pensamento. Revista Espaço Acadêmico, n.207, p.1-3, 2018.

FERRARI, C.K.B. Prática em sala de aula: Como o professor pode ensinar e construir conhecimentos sobre a diversidade étnico-racial? In: CRUZ, G. da S.; CARDOSO NETO, O.F. (Org.) Políticas públicas, estado e educação. A desconstrução educacional brasileira e a luta para renascer das cinzas nos governos Temer e Bolsonaro. Formiga: Ed. Multiatual, 2022. Capítulo 6, p.82-105. Disponível em: https://www.editoramultiatual.com.br/2022/03/politicas-publicas-estado-e-educacao.html

FESTE, C., ANDERSON, R.M. Empowerment: from philosophy to practice. Pacient Education & Counseling, v.26, n.1-3, p.139-144, 1995. doi: 10.1016/0738-3991(95)00730-n

FREIRE, P. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro: 5ª ed., editora Paz e Terra, 1981.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito. 8. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 1988.

GADOTTI, M. A Escola e o Professor: Paulo Freire e a Paixão de Ensinar. 1. Ed. São Paulo: Publisher. 2007. Disponível em: https://www.mpma.mp.br/arquivos/CAOPEDUCACAO/LIVROS/Paulo_Freire_e_a_Paix%C3%A3o_de_Ensinar.pdf acesso em: 20 fev 2024.

GARRIDO, M.V.; PRADA, M. Manual de competências académicas. Lisboa, Edições Sílabo, 2016.

GILBERT, J.; FISTER, B. Reading, risk, and reality: college students and reading for pleasure. Coll Res Libr, v.72, n.5, p.474-495, 2011. Disponível em: https://crl.acrl.org/index.php/crl/article/download/16182/17628 acesso em: 02 out 2025.

JESUS, Y.L. de. Diálogos interculturais e pedagogias decoloniais em meio a problemas socioambientais: compreensão de natureza a partir de saberes e práticas tradicionais indígenas. Rev Serg Educ Amb, v.12, p.1-17, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.47401/revisea.v12.22534 acesso em: 03 out 2025.

JUEL, C. Learning to read and write: A longitudinal study of 54 children from first through fourth grades. Journal of Educational Psychology, v.80, n.4, p.437–447, 1988.

LEITES, A.C.; MICHALSKI, A.D.; MISSIO, J. de A. "O espaço da literatura em sala de aula": diferentes abordagens do trabalho com o texto literário na educação básica. Linguatec, v.6, n.2, p.143-152, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.35819/linguatec.v6.n2.5148 acesso em: 03 out 2025.

LIBÂNEO, J.C. Democratização da escola pública – a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Ed. Loyola, 21ª ed., 2006.

LIBÂNEO, J.C. Didática. 2ª ed., São Paulo: Ed. Cortez, 2013.

LÔBO, C.M.G.N.; MOURA, G.P. de; PINTO, M.D. Inovação, conhecimento e vivências em língua portuguesa: formação inicial e sala de aula. Humanidades & Inovação, v.10, n.19, p.115-131, 2024. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/9274/5639 acesso em: 05 out 2025.

MAIA, L.F. dos S. Educação antirracista no contexto da enfermagem: uma abordagem necessária para a saúde inclusiva. Rev Cient Enferm, v.14, n.42, p.808–817, 2024. DOI: 10.24276/rrecien2024.14.42.808. Disponível em: https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/905 acesso em: 23 set. 2026.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

MONTEIRO, Rosana B.; ROSA, Jéssifran S. Saúde da população negra: do desconhecimento de profissionais da saúde à urgência da educação em perspectiva antirracista. Saúde Soc, v.35, n.2, e250450pt, 2026. https://doi.org/10.1590/S0104-12902026250450pt

MUNDURUKU, D. Quanto custa ser índio no Brasil? In: Valente, André (Ed.). Língua Portuguesa e identidade: marcas culturais. Rio de Janeiro, Ed. Caetés, 2007. (pp.49-52).

OLIVEIRA, L.F. de; CANDAU, V.M.F. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. Educação em Revista, v.26, n.1, p.15-40, 2010.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU) – BRASIL. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Brasilía: Onu Brasil, 2025. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs acesso em: 06 out 2025.

SANCHES, T. Um lugar para a leitura literária em bibliotecas universitárias. Conjectura Filos Educ, v.27, e22003, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.18226/21784612.v27.e022003 acesso em: 02 out 2025.

SANTOS, A.N.S. dos; FELIPPE, J.N. de O.; BARCELLOS Jr., W.; NEVES, C.R.; SANTI, W. da S.; SOUSA, T.S.R.; SOUZA, F.R. de; SANTANA, E.C.; SILVA, L.D. da; MACHADO, J.H.R.; CASTRO, H.G. de A.; OLIVEIRA, C.R de; TRINDADE, K.C.; SILVA, B.A. da; CLARO, A. de G.F. Descolonizando os currículos – O protagonismo negro na transformação do conhecimento e dos currículos no processo de descolonização educacional brasileira. Rev Observ Econ Latinoam, v.22, n.11, e7980, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.55905/oelv22n11-237 acesso em: 03 out 2025

SCHWARCZ, L.M. O espetáculo da miscigenação. Estudos Avançados, v.8, n.20, p.137-152, 1994.

SILVA, A.T.R. da; ALMEIDA, B.R.D.P. de; LIMA, L.J.R.S. Avanços e desafios na implementação da educação antirracista no Brasil. Educ Rev, v.41, e48326, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-469848326 acesso em: 3 out 2025.

SILVA, M.M. da. Uma estranha na sala de aula: interculturalidade, letramento literário e ensino. Estud Lit Bras Contemp, v.57, e575, 2019. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/2316-4018576 acesso em: 02 out 2025.

SILVA, J.C. da; MAIA, L.M.; PEIXOTO, C.R.; BRITO, A.C.C.; FONTENELE, J.L.; MONTENEGRO, L.A. Reading deficit in university students: An integrative literature review. New Trends in Qualitative Research, v.14, e594, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.36367/ntqr.14.2022.e594 acesso em: 02 out 2025.

SIQUEIRA, M.F.C.; CÂNDIDO, P.N. da G.; FERRARI, C.K.B.; BRITO, A.L.C. de. Direito, protagonismo e desafios nas políticas de saúde indígena sob a ótica da etnia Xavante. Rev Direito Sanit, v.24, n.1, p.e0006, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.11606/issn.2316-9044.rdisan.2024.203017 acesso em: 03 out 2025.

VEIGA, J.PA. (ORG.). Didática: o ensino e suas relações. Campinas: Ed. Papirus, 18ª. Ed., 1996.

Recebido em: 30 de outubro de 2025.
Aprovado em: 23 de setembro de 2026.

[i] Carlos Kusano Bucalen Ferrari. Doutor em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (USP, 2002), Professor Associado IV da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Programa de Pós-graduação *strictu sensu* em Educação, Práticas e Políticas Culturais (PPGEPPC) do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) e dos cursos de graduação em biomedicina e enfermagem do ICBS, Campus Universitário do Araguaia, UFMT. Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil.
Curriculum Lattes: http://lattes.cnpq.br/9778999871896539
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9325-1260
E-mail: carlos.ferrari@ufmt.br